

**Palavras do Professor Antônio Chaves,
Diretor, na época, da Faculdade de Direito**

Viveu esta Faculdade, na homenagem prestada ao Professor Miguel Reale, com presença confortadora do Magnífico Reitor, do Magnífico Vice-Reitor, de tantas autoridades, professores e diretores de outras escolas, e membros eminentes da nossa sociedade, de estudantes e pessoas tão expressivas e representativas, uma das suas noites mais gloriosas e representativas.

Timbra, na verdade, esta Casa, em prestar homenagem como esta, mais do que justa, necessária, um tributo devido aos seus vultos maiores que deixam de aqui comparecer com a mesma assiduidade que os distinguiu durante toda a sua existência.

Tem razão Miguel Reale quando lembra que não se trata de uma noite de despedida, mas de um “retorno às raízes mais puras de bissa sensibilidade”.

Na verdade, os grandes mestres, os grandes pensadores, jamais se despegam destas Arcadas sagradas. E aqueles que, como Miguel Reale, com independência, com vibração, com coragem, desempenharam a sua missão, não serão esquecidos no decorrer de decênios, no decorrer de séculos.

Parece renascer, aqui, aquela veneração que os antigos romanos dedicavam aos seus manes tutelares. Manes tutelares que eram respeitados através do símbolo do fogo sagrado; e seria verdadeiro sacrilégio apenas pensar em que pudesse, por um instante sequer, ser apagado.

Esta chama sagrada, este fogo vivo, este enchote com tanto brilho empunhado pelo Professor Miguel Reale há de permanecer aqui, no decorrer do tempo, pelo tempo afora.

São eles, estes — como ele disse — servos do Direito, que fazem vibrar e viver esta Faculdade. São eles que perpetuam a tradição acadêmica que há mais de um século e meio vem irradiando suas luzes, não apenas aos alunos, ao corpo acadêmico, mas a todos os paulistas e a todos os brasileiros, servindo como archote, sinal, farol para a condução dos destinos da própria nacionalidade.

Disse muito bem, Miguel Reale, que não só de Direito vive esta Faculdade, mas também de poesia. E ressaltou algo de misterioso e estranho que vive na sombra das Arcadas, e leva o estudante não apenas na direção do Direito, mas na direção do romance, da poesia, da diplomacia, da política e do jornalismo. Principalmente da política, Professor Miguel Reale. Neste momento em que, nos horizontes da nacionalidade, ressurgem as esperanças da plena redemocratização do país, não pode a nacionalidade dispensar homens e valores da fibra de Miguel Reale.

É o espírito desta Casa, é o espírito que lutou no passado pela libertação dos escravos, que lutou pela independência do país, que lutou

pela implantação do serviço militar obrigatório, é o espírito da Revolução de 1932 — esta revolução inacabada, em que Miguel Reale serviu como sargento (parece ironia) — que há de exigir dos nossos jovens, dos nossos professores, dos nossos homens eminentes, mais um tributo — este tributo que abrange outros horizontes e mais vastas perspectivas.

Ninguém melhor do que Miguel Reale para representar o espírito altaneiro de São Paulo, já não digo naquele dístico orgulhoso antigo “non ducor, duco”, mas, pelo menos, “pro Brasília fiant eximia”, que exige uma participação maior dos bacharéis em Direito, dos filhos desta Casa, nos destinos da nacionalidade.

Miguel Reale não encerra o ciclo da sua existência. Inicia outro ciclo, renovando-se no vigor de seu intelecto, na profundidade de seu conhecimento, na grandeza da sua experiência. Ele não negará, por certo, a sua contribuição a outros postos para os quais, fatalmente, há de ser convocado.

Para encerrar esta solenidade, tenho a honra de passar a presidência ao Professor Guerra Vieira, Magnífico Reitor da nossa Universidade.

**Palavras do Professor Antônio Hélio Guerra Vieira,
Magnífico Reitor da USP**

Ao encerrar esta cerimônia, eu trago ao Professor Emérito Miguel Reale a homenagem que lhe é devida, agora e sempre, pela sua Universidade e por seus amigos de outras escolas eventualmente ausentes, professores, alunos e funcionários.

Abraço o Professor Reale como amigo, em meu nome pessoal, e digo que sempre o apontarei como exemplo e fonte de inspiração.

Está encerrada a sessão.